

Agenda Econômica

[Índice de Confiança do Consumidor de março - FGV](#)[Índice Nacional de Expectativa do Consumidor de março - CNI](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE**

Análise e Perspectivas

Desembolsos do BNDES no Nordeste declinaram quase 50% em 2016

“A Bahia foi beneficiada com R\$ 3,8 bilhões em 2016, o que equivaleu a 33,4% dos recursos desembolsados no Nordeste. Seguiram o Ceará (R\$ 2,1 bilhões, 18,6%); Pernambuco (R\$ 1,8 bilhão, 15,5%); Maranhão (R\$ 1,3 bilhão, 11,3%); Rio Grande do Norte (R\$ 1,0 bilhão, 9,0%); Piauí (R\$ 846 milhões, 7,4%); Paraíba (R\$ 278 milhões, 2,4%); Alagoas (R\$ 159 milhões, 1,4%); e Sergipe (R\$ 113 milhões, 1,0%).”

Os **bancos de desenvolvimento** representam um dos principais instrumentos do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimentos em diversos segmentos da economia brasileira.

Assim, os recursos desembolsados por essas instituições cumprem um papel fundamental para fortalecer as **cadeias produtivas nacionais**, gerando emprego e renda, contribuindo para reduzir as desigualdades regionais, e promovendo assim o desenvolvimento do País.

Especificamente em relação ao **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, os desembolsos das operações de crédito totalizaram R\$ 88,2 bilhões no Brasil em 2016, ante R\$ 135,9 bilhões em 2015, representando um decréscimo de 35,1%. Trata-se do resultado mais fraco desde 2007 (Gráfico 1).

Na **modalidade direta**, em que os clientes solicitam o financiamento diretamente junto ao BNDES, foram desembolsados R\$ 40,0 bilhões no País em 2016, representando um declínio de 43,3% em comparação com 2015.

Na **modalidade indireta**, em que as instituições financeiras credenciadas viabilizam o crédito com recursos do BNDES, os desembolsos somaram R\$ 48,2 bilhões em 2016, implicando um decréscimo de 26,2% em comparação com o ano anterior.

Em termos setoriais, **comércio e serviços** foram beneficiados com R\$ 44,2 bilhões (50,1% do total desembolsado no País em 2016); a **indústria de transformação** com R\$ 28,6 bilhões (32,4%); e a **agropecuária** com R\$ 13,9 bilhões (15,7%).

Quando se compara os resultados de 2016 com 2015, a **agropecuária** apresentou modesto crescimento, ou seja, +1,4%.

A **indústria de transformação** registrou recuo de 18,6%. As atividades de bebidas (-73,8%), coque, petróleo e combustível (-73,7%) colaboraram para a retração nos desembolsos deste setor. Apenas as atividades de couro, artefato e calçados (+215,5%), veículo, reboque e carroceria (+88,2%) e borracha e plástico (+18,5%) registraram crescimento na liberação de recursos em relação ao ano de 2015.

A redução nos desembolsos de **comércio e serviços** foi a mais expressiva (-48,2%). As atividades que mais contribuíram para o resultado negativo do setor de comércio e serviços foram as financeiras e seguros (-72,4%), transporte aéreo (-68,7%), transporte terrestre (-60,5%) e atividades auxiliares de

transportes e entrega (-58,3%). Somente as atividades de transporte aquaviário (+30,0%) e administração pública (+1,0%) apresentaram valores desembolsados superiores a 2015.

Em termos de **porte dos tomadores de crédito do BNDES**, do montante de R\$ 88,2 bilhões desembolsados em 2016, as empresas de porte grande e médio foram beneficiadas com R\$ 61,0 bilhões e R\$ 6,6 bilhões, respectivamente, portanto, 76,6% do total dos recursos. As micro e pequenas ficaram com R\$ 20,6 bilhões, ou seja, 23,4% do total desembolsado em 2016 (Gráfico 2).

No que se refere à **distribuição regional**, a maior parcela dos desembolsos ocorreram no Sudeste (R\$ 39,8 bilhões, ou 45,1% do total emprestado no País em 2016); Sul (R\$ 22,3 bilhões, 25,3%); **Nordeste** (R\$ 11,4 bilhões, 12,9%); Centro-Oeste (R\$ 10,2 bilhões, 11,6%); e Norte (R\$ 4,6 bilhões, 5,2%).

Registre-se que, em termos percentuais, os maiores declínios ocorreram no Norte (-61,5%) e **Nordeste** (-49,4%). O Sudeste foi a região que mais sofreu redução de recursos em termos nominais: R\$ 39,7 bilhões em 2016, representando queda de 33,4% nesse período.

Especificamente no **Nordeste**, os desembolsos atingiram R\$ 11,4 bilhões, sendo os mais baixos valores desde 2008, quando foram investidos R\$ 7,6 bilhões nessa Região (Gráfico 3).

Ainda no Nordeste, as **grandes empresas** foram beneficiadas com R\$ 8,8 bilhões em 2016, representando 76,8% do total desembolsado na Região; as **micro** com R\$ 1,0 bilhão, 9,0% do total; as **médias** com R\$ 929 milhões, 8,2% do total; e as **pequenas** com R\$ 687 milhões, 6,0% do total.

Quanto aos estados nordestinos, a **Bahia** recebeu R\$ 3,8 bilhões em 2016, o que correspondeu a 33,4% dos recursos desembolsados no Nordeste. Seguiram o **Ceará** (R\$ 2,1 bilhões, 18,6%); **Pernambuco** (R\$ 1,8 bilhão, 15,5%); **Maranhão** (R\$ 1,3 bilhão, 11,3%); **Rio Grande do Norte** (R\$ 1,0 bilhão, 9,0%); **Piauí** (R\$ 846 milhões, 7,4%); **Paraíba** (R\$ 278 milhões, 2,4%); **Alagoas** (R\$ 159 milhões, 1,4%); e **Sergipe** (R\$ 113 milhões, 1,0%).

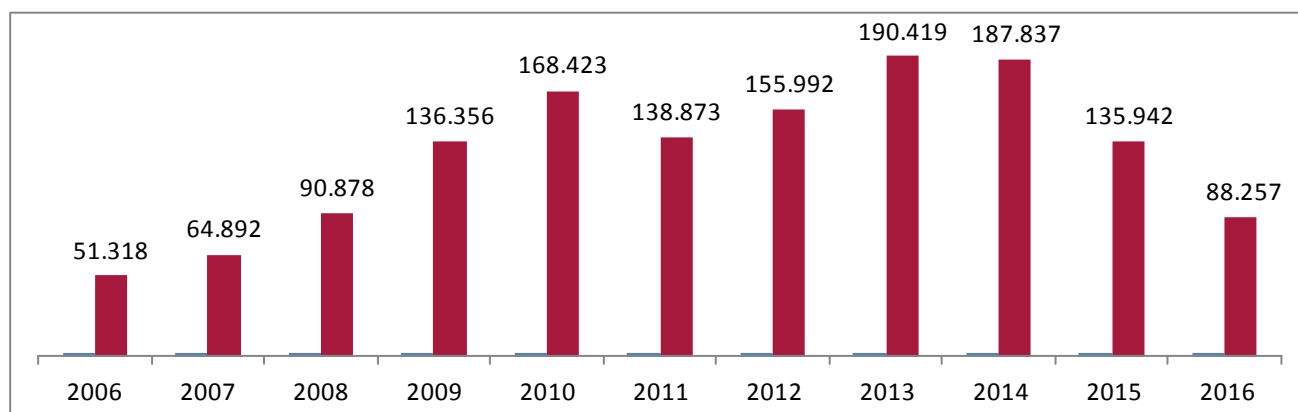
Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BNDES.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

Análise e Perspectivas

Desembolsos do BNDES na Região Nordeste reduz quase 50% em 2016

Gráfico 1 - Desembolsos anuais do BNDES no Brasil – 2006 a 2016 – R\$ Milhões



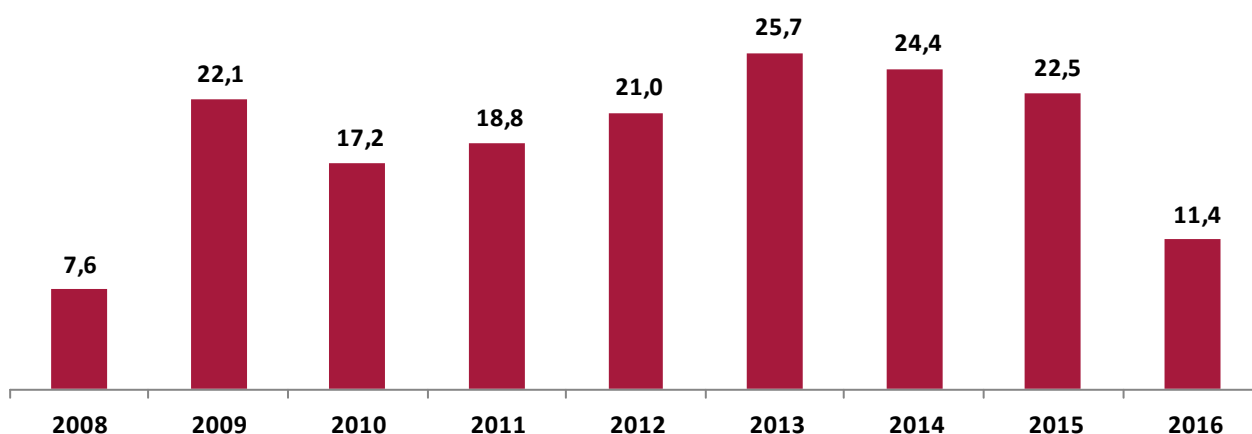
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BNDES.

Gráfico 2 - Desembolsos do BNDES no Brasil por porte da empresa em 2016 – R\$ Bilhões



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BNDES.

Gráfico 3 – Desembolsos Anuais do BNDES no Nordeste – 2008 a 2016 – R\$ Bilhões



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BNDES.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.